



HISTÓRIA

O Museu de Marinha foi fundado a 22 de julho de 1863 pelo rei D. Luís. Logo após a sua criação, o Museu teve sede num edifício da antiga Escola Naval, em Lisboa. Em 1916, após um incêndio de grandes dimensões que destruiu inúmeras peças, a necessidade de novas instalações tornou-se o principal objetivo, tendo só em 1948, com a doação feita por Henrique Maufray de Seixas, sido possível a nova instalação no palácio do Conde de Farrobo, nas Laranjeiras, onde o Museu permaneceu até 1962. A 15 de agosto de 1962 o Museu de Marinha foi inaugurado no Mosteiro dos Jerónimos. Actualmente, tem cerca de 17 mil peças, incluindo fotografias, desenhos e planos de navios, tendo sido cerca de 2500 peças escolhidas para exposição permanente.



LOCALIZAÇÃO

O Museu de Marinha está localizado na ala ocidental do Mosteiro dos Jerónimos, bem perto do Tejo e do ponto de largada dos navios dos Descobrimentos.

TRANSPORTES

Elétrico: 15
Autocarros: 201 • 204 • 714 • 727 • 728 • 729 • 751

CAFETARIA

A cafeteria do Museu permite-lhe descansar e refrescar-se antes ou depois da visita, saboreando a beleza da praça do Museu de Marinha.

LOJA

Na loja do Museu de Marinha encontrará uma vasta seleção de sugestões para uma oferta ou simplesmente para recordar o universo dos mares.

Ministério da Defesa Nacional
MARINHA



MUSEU DE MARINHA
Praça do Império - 1400-206 Lisboa - Portugal
Tel.: (351) 210 977 388\90 | Fax: (351) 213 631 987
geral.museu@marinha.pt
ccm.marinha.pt/pt/museu

MUSEU DE MARINHA

Um Mundo de Descoberta



1 SALA DE ENTRADA

Esta sala é a preparação para toda a visita, onde poderá encontrar ao centro a estátua do Infante D. Henrique, rodeada por navegadores que o acompanharam durante os Descobrimentos. Na parede do fundo encontra-se o mapa com as principais viagens marítimas efetuadas pelos portugueses, entre o início do séc. XV e o final do séc. XVI.



2 SALA DOS DESCOBRIMENTOS

A grande aventura dos Descobrimentos é o principal tema da exposição permanente por ter sido a época áurea das navegações portuguesas. Ao longo desta sala encontra-se um conjunto de modelos dos navios utilizados durante a expansão portuguesa, coleções de peças de artilharia, astrolábios náuticos, caravelas e naus, e uma pequena escultura em madeira, o Arcaño S. Rafael (uma das peças mais significativas do Museu).



3 SALA DOS GRANDES VELEIROS

Este espaço é dedicado à atividade naval portuguesa durante o século XVIII. Destacam-se modelos como a nau Príncipe da Beira e a fragata D. Fernando II e Glória, e instrumentos técnicos.



4 SALA DOS SÉC. XIX E XX

Este sala encerra uma coleção composta por cerca de 60 modelos que documentam a evolução da Marinha de Guerra Portuguesa desde os finais do séc. XIX até aos nossos dias. Dos vários conjuntos de peças alusivas a importantes eventos históricos aqui expostos, destaca-se a vitrina referente ao Ultimato Britânico de 1890, o modelo do cruzador Adamastor, da canhoneira Douro e da corveta João Coutinho.



5 SALA DA MARINHA DA ATUALIDADE

A Marinha é o ramo das Forças Armadas Portuguesas que tem por missão cooperar na defesa militar da República. Nesta sala podem conhecer-se os principais meios navais com que a Marinha portuguesa desempenha a sua ação no mar, em terra e no ar.



6 SALA DO TRÁFEGO FLUVIAL

Foram sobretudo as atividades desenvolvidas na faixa costeira, como a pesca e a navegação de cabotagem. Aqui destaca-se o barco moliceiro, o barco rabelo e o bote cacilheiro.



7 SALA DA PESCA LONGÍNQUA

Das embarcações de pesca longínqua, destaca-se o modelo lugre Argus (veleiro bacalhoeiro), alguns arrastões bacalhoeiros e a capela original. As atividades piscatórias sofreram um forte decréscimo desde o final do séc. XVI. A pesca do bacalhau, embora ressurgindo em meados do séc. XIX, regista hoje um quase total abandono.



8 SALA DA PESCA COSTEIRA

Nesta sala destacam-se modelos relacionados com a pesca como a lancha Poveira, o galeão da Nazaré, a canoa do Tejo, a mula do Seixal, o caiaque do Algarve, algumas pinturas contemporâneas e um conjunto de trajes típicos da Nazaré.



9 SALA DAS CAMARINHAS REAIS

Nesta sala podemos apreciar as camarinhas dos iates reais Amélia e Sírius. As camarinhas foram utilizadas pelo rei D. Carlos e pela rainha D. Amélia, e foram preservadas após o desmantelamento do navio em 1938, assim como louças, cristais e faqueiros.



10 GALERIA

Ao longo da galeria podem observar-se embarcações tradicionais portuguesas, peças de artilharia e dois canhões que pertencem ao navio L'Océan.



11 PAVILHÃO DAS GALEOTAS

Neste espaço encontram-se em dimensões originais muitos dos modelos, como galeotas reais, embarcações de tráfego fluvial e de pesca, embarcações de recreio, três carros fabricados nos finais do séc. XIX e um conjunto de peças dedicadas à Aviação Naval Portuguesa, criada em 1917.



EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIA

100º Aniversário do Raid Aéreo | Lisboa - Funchal



Esta exposição patente no Pavilhão das Galeotas e disponível no site do Museu de Marinha, pretende celebrar os 100 anos do primeiro raid aéreo internacional sobre o Atlântico, entre Lisboa e Funchal, ocorrido em 22 de Março de 1921, e protagonizado pelos pilotos Sacadura Cabral, Gago Coutinho e Ortins Bettencourt, acompanhados do mecânico Roger Soubiran, a bordo do hidroavião Felixstowe F.3